



Inez Staciari Batista

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), DAE, Brasil

Inez S. Batista é graduada em Física pela Universidade Federal de Goiás (1972), mestre (1975) e doutora (1985) em Ciência Espacial pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Realizou pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Boston, USA em 1987/1988. Atualmente é pesquisadora titular do INPE. Foi presidente da Associação Latino Americana de Geofísica Espacial (ALAGE) e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Geofísica (SBGf) e da Associação Brasileira de Geofísica Espacial e Aeronomia (SBGEA). Em 2015 recebeu, da SBGf, o prêmio Nero Passos, por suas contribuições em Pesquisa e Educação em Geofísica. Seu principal interesse de pesquisa é a ionosfera de baixas latitudes com enfoque nos processos de acoplamento eletrodinâmico entre a ionosfera das regiões equatorial e de baixas latitudes, nas instabilidades do plasma e nos processos que levam à formação de bolhas de plasma que interferem na propagação de ondas eletromagnéticas que viajam no meio, bem como nos efeitos do clima espacial na ionosfera. (Fonte: [Currículo Lattes](#))

Título da Palestra: “Minha Trajetória Científica”

Pesquisadora Homenageada na Sessão Especial Mulheres nas Geociências e Astronomia: Segunda-feira, 25 de maio de 2020, das 09:45h às 10:30h

Resumo: Sinto-me extremamente honrada com o convite para fazer uma apresentação na sessão especial “Mulheres nas Geociências e Astronomia” do VIII Simpósio Brasileiro de Geofísica Espacial e Aeronomia & VIII Simpósio de Física e Astronomia do Vale do Paraíba. Nessa palestra farei um breve relato dos obstáculos enfrentados, das dificuldades que as mulheres enfrentam para conciliar maternidade e carreira, mas falarei também sobre a alegria de se ver os desafios superados e os objetivos atingidos. Discorrerei brevemente sobre os temas de pesquisa que desenvolvi ao longo de minha carreira: Camada E-esporádica, Eletrodinâmica da ionosfera equatorial e de baixas latitudes, Camada F3, Irregularidades de plasma e bolhas ionosféricas, entre outros. São todos temas que continuam atuais em face da grande influência que a ionosfera exerce sobre a propagação de ondas eletromagnéticas, podendo afetar os modernos sistemas tecnológicos que utilizam sinais de satélites que atravessam a ionosfera. Finalmente, espero conseguir mostrar que ainda há muito a ser feito nessa área de pesquisa tão fascinante, e que contamos com as novas gerações para dar continuidade a esse trabalho.

